

NACIONALISMO E MONARCHISMO NA ALLEMANHA

Sexta-feira - 28 de Janeiro

A dictadura economica do dr. Hjalmar Schacht e seus reflexos na politica exterior do Reich -- O plano Young e a capacidade de pagamento — da Allemanha —

SERGIO BUARQUE DE HOLLANDA

(Enviado especial d'O JORNAL e do "Diario de São Paulo"
à Allemanha, Polonia e Russia.)

BERLIM, 20 de janeiro — Os ultimos successos internacionaes vão demonstrando, de maneira eloquente a importancia progressiva dos factores economicos na vida dos povos. E se essa observação se impõe, quando consideramos a historia contemporanea, de cada paiz, quando pensamos, por exemplo nas assembléas de nações como a que se realiza presentemente na capital hollandeza, em parte alguma do mundo ella será tão verdadeira como na Allemanha. Por razões comprehensíveis, todas as resoluções dos dirigentes deste paiz são, hoje, fortemente condicionadas pelas consequencias da guerra, por essas mesmas consequencias da guerra, cuja "liquidação" pretende agora a segunda conferencia de Haya. E' significativo que o acto politico mais importante, dentre os que succederam á grande conflagração, o Tratado de Versalhes, já passou, desde ha muito, por uma metamorphose curiosa, todo o seu conteúdo politico. O relaxamento das rivalidades nacionaes, consagrado pelas decisões de Locarno, pela entrada da Allemanha na Liga das Nações e, finalmente, pelo pacto Kellogg, fez sobrenadar os fundamentos recalcados do conflicto mundial de 1914-1918 (não é absurdo usar aqui da terminologia freudiana). O ensinamento mais consideravel que nos propõem os ultimos acontecimentos

dente do Banco do Imperio, chama-se, nos palzes de lingua hespanhola, um **pronunciamento**: um general lança um ultimatum ao governo e este deve aceitar-o, ou os seus membros serão fuzilados." E a "Vossische Zeitung", o velho e austero orgão democratico, a "titia Voss", como lhe chamam, assim se manifestava: "Quem governa, na verdade, a Allemanha? E' o chanceller do Reich, Hermann Muller, é o director do Reichsbank, doutor Schacht, é o sr. Hugenberg, ou o sr. Seldte, um dos chefes do "Stahlhelm"?... O observador imparcial tem o direito de se suppor no Mexico, no Peru, ou na Colombia." Os jornaes socialistas commentam o caso ainda com mais violencia. O "Vorwärts", por exemplo, exige a retirada de Schacht do alto posto que exerce, em nome da Constituição. "A luta contra a dictadura de Schacht — diz — é uma luta pela economia allemã e pelo Estado allemão."

GOVERNO DO REICH E GOVERNO DO REICHSBANK

Mas a attitude do presidente do Reichsbank pôde, na realidade, ser qualificada de acto de indisciplina? Para um julgamento preciso é necessario saber que, graças a uma lei promulgada em 1922 e ao decreto bancario de 1924, aquella instituição goza de perfeita autonomia, constituindo como que um governo dentro do governo do Reich. Além disso o presidente do Reichsbank percebe o ordenado annual de ... 340.000 marcos (ou 680:000\$000) e qualquer membro da directoria o de 180.000 (ou seja 360:000\$000 em nossa moeda), devendo, em caso de demissão receber uma importancia equivalente a oito vezes esse ordenado, em ouro. Um ministro do Reich ganha apenas 36.000 marcos por anno (ou 72:000\$000 em moeda brasileira).

Grças áquelles dois decretos — segundo informa o "Berliner Tageblatt" — O Reichsbank poude constituir uma especie de ilha imperial dentro da Republica. A directoria do antigo Banco, nomeada ainda por proposta do Conselho do ex-Kaiser, conservou-se até hoje inalterada em sua maloria. Si o manifesto caiu como uma bomba nos circulos governamentaes, o certo é que, de um modo absoluto, não foi uma surpresa. Todo o mundo sabe, na Allemanha, que o actual presidente do Reichsbank acaricia, ha muito tempo, sérias velleidades politicas. E se elle proprio subscreveu em Paris o plano prevendo a capacidade de pagamento, por parte da Allemanha, dos 2.050 milhoes de marcos por anno, não falta quem lhe attribua, desde ha muito, opiniões contrarias á satisfação das obrigações de guerra. Os seus adversarios mais fervorosos mencionam palavras que o chefe da commissão de peritos allemães teria pronunciado no dia 5 de junho de 1928, em Bad Pyrmont, durante uma reunião da "Friedrich List Gesellschaft": "Devemos organizar nossa politica economica, financeira e de emprestimos, de maneira que não possamos pagar porque não queremos pagar!"

VELLEIDADES DE DICTADOR

O "deficit" colossal deste anno — dois bilhoes de marcos! — o fracasso da tentativa de um emprestimo em Nova York e, finalmente, a demissão do ministro das Finanças, sr. Hilferding, vieram contribuir, de maneira admiravel, para fortalecer a posição do actual presidente do Banco do Imperio, que, depois de ter forçado o governo a augmentar desmedidamente os impostos sobre generos alimenticios, pôde-se permittir o memoravel "putsch" de dezembro e mesmo, na segunda Conferencia de Haya, recusar-se a subscrever o capital do Banco In-



Sr. Schacht

internacionaes é o de que a guerra foi, de facto, e "desde o começo", uma simples disputa pela supremacia economica no mundo. O que ha poucos annos muitos apaixonados não queriam ver, apparece agora de um modo irrefutavel.

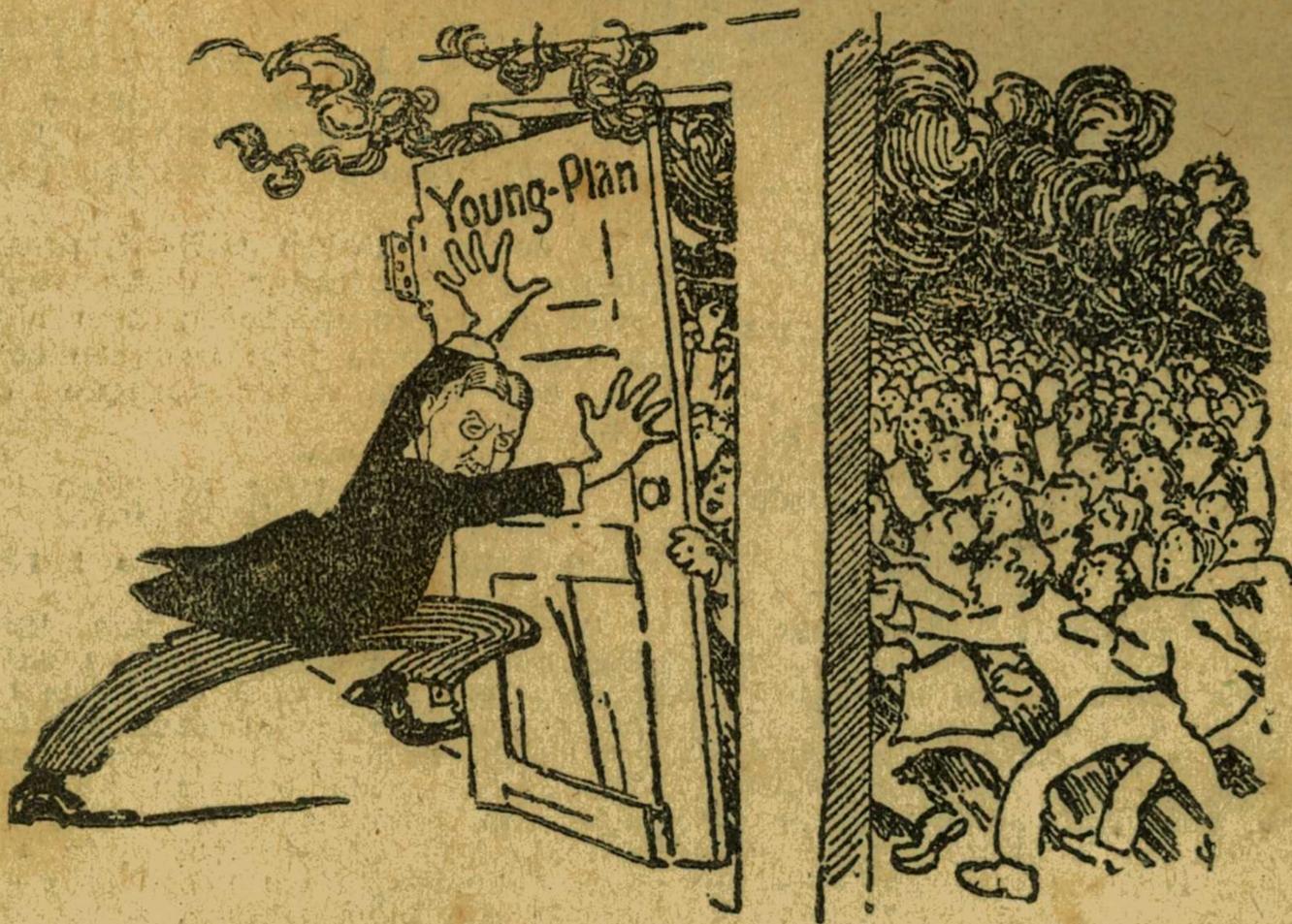
PLANO DAWES — PLANO YOUNG

Quem examinar ligeiramente as mais recentes decisões ácerca das reparações, sentirá de modo bastante nitido essa verdade. A passagem do plano Dawes para o plano Young tambem registra esse progresso do terreno dos odios politicos para o das reivindicações economicas. A vantagem de tal mudança — vantagem do ponto de vista da paz entre as nações — está precisamente nisso, que, ao contrario do que succedia durante o regimen vigente até 1 de setembro ultimo, a Allemanha passa a ser a responsavel unica e livre

pelos pagamentos estipulados. Estes entrarão a ser mais um compromisso do que uma obrigação.

Acontece, apenas, que os credores aliados tendem, irresistivelmente a considerar nessa estipulação sómente

ternacional das Reparações, estorvando, assim, a obra de dezenove governos all reunidos. Assim, o dr. Schacht é hoje, não apenas o mandatario da Fazenda do Reich, como também o iniciador de um regimen até agora inédito: a dictadura fi-



Schacht quererá, sózinho, fazer pressão contra o povo, para se salvar? (Caricatura do "Vorwaerts")

as suas próprias vantagens, descuidando-se de levar em conta a capacidade de pagamento dos antigos adversarios. Por outro lado, os que, na Alemanha, procuram zelar pela integridade economica do paiz, julgam, com frequencia — e, talvez, com razão — que a capacidade de pagamento deve primar sobre qualquer outro criterio, seja qual for a sua consistencia.

Póde-se imaginar, deante disso, as dificuldades em que se vê o governo do Reich para satisfazer appetites tão contrarios. Entre o Scylla das exigencias dos alliados e o Charybdis das reclamações nacionalistas é quasi impossivel um compromisso. E' verdade que Stresemann, apparentando seguir uma politica de continuas transigencias, iniciára uma estrategia que produziu excellentes resultados. Resta saber até que ponto o sr. Curtius, que elle proprio designára como seu successor eventual, estará em condições de proseguir essa politica.

O "PUTSCH" SCHACHT

Ha a considerar, sobretudo, os problemas financeiros, que se accentuaram depois da morte de Gustavo Stresemann. Ahi está mais um exemplo da estreita relação, que prende a politica exterior da Alemanha á sua politica financeira. São conhecidas as dificuldades terriveis que trouxe ao governo do Reich o memorandum do dr. Schacht. Um publicista da esquerda assim se refere ao manifesto em questão em artigo publicado pela "Weltbühne":

"O que acaba de fazer o sr. presi-

nanceira. Sua vontade é lei, e suas simples declarações valem quasi por verdadeiras ordens. Elle póde comprometter, com um gesto, a marcha uniforme dos negocios do Estado, como poderá produzir uma verdadeira remodelação ministerial e — quem sabe? — até uma queda de gabinete. Suas palavras são comparadas a certas orações do ex-Kaiser ou de Pilsudski. Suas recentes manifestações constituiram um successo estrondoso para a direita; foram, como se diz, "agua do moinho dos nacionalistas", a despeito do fracasso do plebiscito de Hugenberg. Não é, pois, de admirar que os reaccionarios tenham acolhido com palmas o seu golpe de força.

"O POVO CONTRA O REICHSTAG!"

Mas o caso Schacht constitue apenas um aspecto relevante de todo um movimento, organizado em diversas facções, e cujo exame esclarece amplamente certos pontos significativos da vida politica do Reich e mesmo de sua situação internacional. Em um appello intitulado "O Povo contra o Reichstag!" e redigido pelo leader dos nacionalistas, Hugenberg, convidando os seus adeptos a votarem no plebiscito contra o plano Young, podem-se ler as seguintes palavras: "Contra o Reichstag, que se empenha em manter a colligação governamental pela vontade do marxismo e que pretende nos entregar, a nós e aos nossos filhos, aos exactores da Entente! Nós nos dirigimos ao povo, ao povo contra o Reichstag!" Em

substancia, não existe uma differença radical entre a rhetorica violenta do director do "Lokal Anzeiger" e a declaração inoportuna do presidente do Banco do Imperio. Ambos participam da mesma tendencia, que procurarei examinar nos artigos seguintes. Mas, antes de me aventurar nessa excursão pelos territorios do nacionalismo revolucionario, falarei na recente manifestação desses agrupamentos, que lhes trouxe uma triste celebridade, o plebiscito de 22 de dezembro. Será o assumpto de minha proxima correspondencia.